

Mapeamento das condições de trabalho docente na Região dos Lagos: uma análise geográfica e política

Mapping of teaching conditions in the Região dos Lagos: a geographical and political analysis

Clara Correia Vieira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
claracorreia1@outlook.com;

Maria Isabela da Silva Lauvres

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
mariaisabelalauvres@gmail.com

Resumo: O estudo analisa as condições de trabalho docente na Região dos Lagos, no estado do Rio de Janeiro, destacando os desafios estruturais, sociais e políticos que marcam a profissão. A pesquisa, fundamentada em questionários, entrevistas e observações, evidencia a precarização das condições laborais, expressa em infraestrutura deficiente, remuneração incompatível, vínculos empregatícios frágeis e ausência de políticas unificadas de valorização. Constatou-se que muitos docentes enfrentam sobrecarga de trabalho, turmas numerosas e falta de apoio institucional, fatores que comprometem tanto a qualidade de vida profissional quanto o processo de ensino-aprendizagem. O estudo também aponta que, apesar de a Região dos Lagos ser marcada pelo turismo, suas escolas reproduzem ou até intensificam desigualdades regionais, revelando contradições entre o discurso de valorização do magistério e a realidade vivida. Ao articular geografia e educação, a pesquisa contribui para o debate sobre a valorização docente e a necessidade de políticas públicas mais sensíveis às especificidades locais.

Palavras-chave: precarização, infraestrutura, desigualdades regionais, docentes, Região dos Lagos

REVISTA FLUMINENSE DE GEOGRAFIA	Niterói (RJ)	2025 v.5 n.2 (jul-dez)	e-ISSN: 1980-9018
---------------------------------------	--------------	------------------------	-------------------



Este trabalho está licenciado com <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Abstract

The study analyzes teaching conditions in the Região dos Lagos (Lakes Region, Rio de Janeiro State, Brazil), highlighting the structural, social, and political challenges that mark the profession. The research, based on questionnaires, interviews, and observations, highlights the precariousness of working conditions, expressed in poor infrastructure, inadequate remuneration, fragile employment relationships, and the absence of unified policies for professional development. It was found that many teachers face work overload, large class sizes, and a lack of institutional support, factors that compromise both the quality of professional life and the teaching-learning process. The study also points out that, although the Região dos Lagos is marked by tourism, its schools reproduce or even intensify regional inequalities, revealing contradictions between the discourse of valuing teaching and the reality experienced. By articulating geography and education, the research contributes to the debate on teacher appreciation and the need for public policies that are more sensitive to local specificities.

Keywords: precarization; infrastructure; regional inequalities; teachers; Região dos Lagos

Introdução

A profissão docente, apesar de ser fundamental para o desenvolvimento social, segue marcada por contradições profundas entre sua importância social e as condições de trabalho vivenciadas pelos profissionais da educação, especialmente no Brasil. Essas contradições se intensificam conforme variam o território, as estruturas institucionais e o nível de ensino em que o professor atua.

Assim como discute Oliveira (2004), a reestruturação do trabalho docente expressa processos de precarização e flexibilização que afetam a vida e o fazer pedagógico. No contexto da Região dos Lagos, tais processos assumem características particulares, dado que, embora se trate de uma área fortemente turística, os municípios enfrentam desigualdades estruturais e administrativas no campo educacional, impactando a qualidade de trabalho dos docentes do Ensino Fundamental II, do Ensino Médio e do Ensino Superior.

Essa realidade revela ambientes profissionais frequentemente desafiadores, permeados por carências materiais, simbólicas e institucionais. Assim, torna-se essencial compreender como elementos como remuneração, carga horária, formação, vínculo empregatício e infraestrutura escolar interferem na prática docente e na vida pessoal desses profissionais.

O presente estudo busca contribuir para esse debate ao analisar, com base em entrevistas e questionários aplicados a docentes da região, as principais dinâmicas que moldam suas condições de trabalho. A partir de uma leitura inspirada na perspectiva de Milton Santos sobre o espaço geográfico — entendido como produto de relações sociais, técnicas e simbólicas — pretende-se evidenciar como a organização socioeconômica e territorial da Região dos Lagos influencia diretamente as condições educativas e laborais.

Objetivos

O estudo busca analisar e mapear as condições de trabalho docente na Região dos Lagos, no estado do Rio de Janeiro, considerando as inúmeras camadas que atravessam a prática de

ensinar. Milton Santos defende, em diversas obras, que o espaço geográfico não é apenas físico, mas o resultado de relações sociais, técnicas e simbólicas, marcado por racionalidades conflitantes e múltiplas temporalidades. Ensinar está diretamente ligado a realidades materiais e simbólicas, atravessado por estruturas institucionais, decisões políticas que não consideram a pluralidade presente nas escolas, e dinâmicas sociais que, muitas vezes, tornam o cotidiano escolar um campo de resistência.

A docência se conecta ao contexto de vida de seus profissionais, que são, muitas vezes, marcados pela escassez, pelo imprevisto e pelo pertencimento a um sistema que, frequentemente, se esquece de valorizá-los. A precariedade, não surge como exceção, mas como uma constante que desafia diariamente o fazer pedagógico.

A produção desse artigo busca compreender como a remuneração, a carga horária, a formação acadêmica, o tipo de vínculo empregatício, as condições estruturais das escolas e a oferta (ou ausência) de recursos pedagógicos impactam tanto a qualidade do trabalho docente quanto a vida pessoal docente. Pretende-se evidenciar que as desigualdades regionais ganham forma concreta nas escolas. Se manifestam nas diferenças entre um município e outro, até mesmo, entre bairros de uma mesma cidade, revelando uma contradição que nem sempre é visível para um todo, mas que fazem parte no cotidiano de um professor da região de estudo.

O presente estudo é dedicado à programas e planos que em tese têm como propósito valorizar o magistério e melhorar as condições docentes e discentes. Ademais, se faz necessário compreender como a geografia e a organização socioeconômica da Região dos Lagos interferem nas dinâmicas do trabalho docente e condições de aprendizagem dos estudantes.

Portanto, o objetivo do artigo torna-se o debate aprofundado sobre a valorização da carreira docente a partir de uma leitura sensível contextualizando com a realidade local. Isto quer dizer que, mesmo que a Região dos Lagos possua uma quantidade menor de instituições em relação a capital, o gerenciamento deveria ser facilitado, no entanto o sistema educacional acaba sofrendo os mesmos desafios com a mesma intensidade que o centro urbano,

senão mais, por não ser um local conhecido por seu enfoque acadêmico e sim como um local de e para turismo.

Metodologia

Na pesquisa produzida, a amostra selecionada define a Região dos Lagos como composta pelas seguintes cidades: Saquarema, Araruama, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Arraial do Cabo e Armação de Búzios, como indicados na Figura 1.

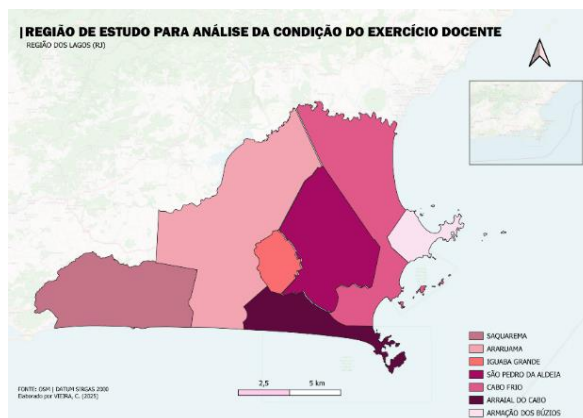


Figura 1 - Mapa

O estudo foi desenvolvido no contexto pós-pandemia e após a implementação e posterior revogação do Novo Ensino Médio, em 2025, considerando os impactos pedagógicos e institucionais que esse período gerou para o trabalho docente. Para a produção dos dados, foram utilizados questionários e entrevistas direcionados a docentes da educação básica e superior, pertencentes a redes públicas (estaduais e municipais) e privadas da região. Ao todo, participaram 100 professores, distribuídos em 15 instituições diferentes, permitindo uma visão abrangente das condições de trabalho vivenciadas pelos profissionais do magistério na localidade investigada.

Os questionários aplicados possuíam uma estrutura predominantemente fixa, com questões fechadas destinadas à definição do perfil docente — incluindo informações como formação acadêmica, carga horária, vínculo empregatício, tempo de atuação na profissão, rede de ensino e condições de trabalho — e continham uma

questão discursiva final, que permitia aos participantes descreverem, de forma livre, suas percepções sobre as condições estruturais e laborais das instituições onde atuam. As entrevistas, realizadas de forma estruturada, complementaram os dados obtidos nos questionários, ampliando a compreensão qualitativa sobre as dinâmicas cotidianas do trabalho docente. Essas entrevistas ocorreram de forma remota, seguindo um roteiro previamente elaborado para garantir uniformidade e comparabilidade entre as respostas.

Além dos docentes, também foram incorporados ao estudo depoimentos de discentes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Campus Cabo Frio, que contribuíram relatando suas percepções sobre as escolas em que realizaram observações. Ademais, oito bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) forneceram informações relevantes a partir de suas experiências no Colégio Estadual Miguel Couto e em outras instituições da região, observando tanto o cotidiano escolar quanto as condições materiais e estruturais disponíveis.

Para análise dos dados, as respostas quantitativas foram tratadas por meio de procedimentos descritivos, permitindo a organização de percentuais e frequências. Já as respostas discursivas e entrevistas foram examinadas com base na análise temática, buscando identificar padrões, percepções recorrentes e elementos que caracterizam a precarização docente na região. Por fim, os resultados foram interpretados à luz do referencial teórico adotado, especialmente no que se refere à dimensão geográfica do espaço e aos processos de precarização do trabalho, considerando as particularidades socioeconômicas e territoriais da Região dos Lagos.

Resultados

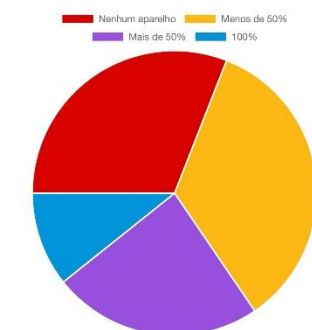
A partir do estudo realizado, as respostas nos permitiram abordar e relacionar os seguintes tópicos: carga de trabalho e condições contratuais, infraestrutura escolar e condições materiais, remuneração e benefícios, valorização e apoio ao docente, saúde e bem-estar, e os desafios no ensino e na aprendizagem.

A infraestrutura escolar nas cidades da Região dos Lagos apresenta disparidades significativas, evidenciando uma realidade de precarização em diversas instituições, especialmente da rede pública, seja estadual ou municipal.

Questões como climatização inadequada e ausência de manutenção básica comprometem diretamente a permanência e o rendimento dos estudantes, bem como o bem-estar físico e mental dos professores, especialmente em um território de clima quente e úmido como o da Região dos Lagos.

Em 2025, mais de 70% das escolas de Cabo Frio foram mapeadas com falta de climatização, de acordo com o SEPE Lagos. Esse levantamento também aponta problemas elétricos e de manutenção que agravam a situação, mostrando que esse problema é estrutural e precisa ser combatido.

Distribuição da climatização nas salas de aula em escolas da Rede Municipal de Cabo Frio



Fonte: CACS-Fundeb Cabo Frio

Figura 2 - Gráfico

Problemas recorrentes, como infiltrações, mobiliário danificado, banheiros em más condições e carência de equipamentos pedagógicos, são realidades comuns. A falta de manutenção contínua faz com que os próprios professores, por vezes, tenham que improvisar estratégias para minimizar os impactos estruturais em suas práticas pedagógicas, assumindo responsabilidades que extrapolam seu papel profissional.

Em nosso levantamento, 75% dos professores não possuem laboratório para trabalho, e 3,6% apontaram que as condições de seus laboratórios estão em bom estado. Esses

dados demonstram uma fragmentação no ensino e na qualidade de aula que todos esses alunos poderiam ter.

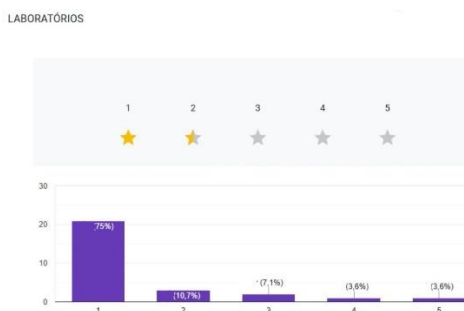


Figura 3



Figura 4

Como apontado na Figura 4, apenas 7,1% demonstraram total satisfação com os recursos oferecidos. A partir disso, fica evidente que a disponibilidade de recursos para docentes na Região dos Lagos é limitada e restrita.

A remuneração dos docentes da Região dos Lagos permanece como um dos pontos mais sensíveis e contraditórios da profissão. Muitos professores entrevistados relataram salários incompatíveis com o nível de responsabilidade, formação acadêmica e carga de trabalho exigida.

Dos docentes, 39,3% relataram que sua carga horária de trabalho atual não permite um equilíbrio saudável entre vida profissional e pessoal, dificultando ainda mais a qualidade de vida e de rendimento. Além disso, menos de 20% das escolas contam com atendimento psicológico, dificultando o cuidado com a saúde mental dos docentes.

Os benefícios oferecidos pelas instituições também variam bastante. Enquanto algumas redes oferecem vale-transporte, plano de saúde e bonificações por desempenho, outras sequer garantem o pagamento em dia. A ausência de uma política unificada de valorização salarial contribui para a instabilidade profissional e para o desestímulo à permanência no magistério. A falta de reajustes regulares e de políticas de incentivo à formação continuada reforça um ciclo de desvalorização que impacta diretamente a qualidade do ensino.

Um tópico importante e nunca considerado como ponto central de discussão para uma maior qualidade de trabalho dos docentes é a possibilidade de contrato exclusivo com a instituição de ensino, seja ela privada ou pública.

Na pesquisa realizada, os professores que responderam não se sentem valorizados enquanto docentes, não coincidentemente, possuem um vínculo empregatício com mais de uma instituição — 42,9% dos participantes — e, em sua maioria, trabalham com turmas que chegam aos 35 alunos, o que causa desgaste excessivo.

Considerações finais

Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciam que a precarização das condições de trabalho docente na Região dos Lagos não se configura como um fenômeno isolado, mas como parte de um conjunto mais amplo de processos estruturais que atravessam a educação brasileira. As análises demonstram que questões relacionadas à remuneração insuficiente, múltiplos vínculos empregatícios, sobrecarga de trabalho, carência de recursos pedagógicos e fragilidades na infraestrutura escolar compõem um cenário que impacta diretamente o cotidiano profissional dos docentes, interferindo tanto em sua prática pedagógica quanto em sua qualidade de vida. Esses elementos também revelam como as desigualdades regionais se manifestam concretamente nas instituições de ensino, reproduzindo disparidades socioespaciais características do território.

À luz do referencial teórico utilizado, observa-se que os processos de flexibilização e precarização discutidos por Oliveira (2004) encontram plena correspondência na realidade investigada,

indicando que a desvalorização docente não se limita a ações pontuais, mas decorre de condições estruturais e permanentes. De modo semelhante, as contribuições de Milton Santos permitem compreender que as escolas da região são espaços onde racionalidades conflitantes — como interesses econômicos, políticas públicas fragmentadas e demandas sociais — se materializam e condicionam a organização do trabalho docente. A desarticulação entre planejamento educacional, condições materiais e necessidades pedagógicas evidencia de que maneira o território influencia diretamente as possibilidades de ensino e aprendizagem.

Além disso, o estudo dialoga com as reflexões de Pascoal (2024) ao apontar que a desvalorização das áreas de Ciências Humanas, intensificada durante a vigência do Novo Ensino Médio, repercutiu sobre os professores da região, que frequentemente foram deslocados para funções e áreas que não correspondem à sua especialização. Tal deslocamento contribuiu para a intensificação da precarização e reforçou a fragilidade das políticas de valorização profissional, sobretudo em um contexto marcado por instabilidades e mudanças abruptas nas diretrizes educacionais.

Diante disso, destaca-se a necessidade de que políticas públicas voltadas à Região dos Lagos considerem as especificidades geográficas, socioeconômicas e estruturais que caracterizam o território. Investimentos em infraestrutura escolar, remuneração adequada, estabilidade profissional e suporte à saúde mental dos docentes são medidas fundamentais para enfrentar os desafios observados e promover condições de trabalho mais dignas e equitativas. Embora este estudo tenha contemplado uma amostra significativa, reconhece-se que sua abrangência possui limitações, especialmente no que se refere à diversidade de instituições e à profundidade das análises qualitativas. Assim, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o escopo institucional, aprofundem comparações entre municípios e integrem variáveis geográficas adicionais para enriquecer a compreensão das relações entre território e trabalho docente.

Referências bibliográficas

PASCOAL, Carlos Laete Rodrigues; BONOMO, Lorena Lopes Pereira. Considerações sobre precarização do trabalho docente (em geografia). **História, Natureza e Espaço - Revista Eletrônica do Grupo de Pesquisa NIESBF**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 1-20, 2024. DOI: 10.12957/hne.2024.85507. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/niesbf/article/view/85507>. Acesso em: 01 jun. 2025.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. *O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos*. São Paulo: Edusp, 1978.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SEPE Lagos. Calor extremo e descaso: mais de 70% das escolas de Cabo Frio sofrem com falta de climatização. *SEPE Lagos*, 12 mar. 2025. Disponível em: <https://sepelagos.org.br/2025/03/12/calor-extremo-e-descaso-mais-de-70-das-escolas-de-cabo-frio-sofrem-com-falta-de-climatizacao/>. Acesso em: 01 jul. 2025.